Eles Quatro Elas Seis

Dia cinza, sem bom dia. A vida é dura. Aço.

O emprego acabou, as dívidas aumentam, o sustento escapa. A entrevista fora marcada para hoje a tarde. Pelo auto falante vozes mecânicas informam: Entrevistas adiadas por motivos alheios a nossa vontade. Pedimos desculpas. Puxa, mais um dia escapando. A vida dura continua. Ferro.

Todas as noites o jornal ganho na banca ao lado de casa, é lido coluna por coluna. Listo as ofertas, olho, procuro, seleciono, anoto. Vou a pé, ando, ando, volto. Para comer, ganho da vizinha. Para os filhos, o taxista da praça me dá o que não come na marmita. Eles vivem de sobras. Choro, sei cozinhar. Gosto de comida boa, feita na hora. Vida endurecida, avessos negros.

Viúvo, Aldo, 8 filhos. Annita morrera há 2 anos. Acidente voraz, família faminta, hoje pedinte. A vida em 10, duraria. Hoje em 9, luzes apagadas, escolas abandonadas, remédios não comprados. Penca de filhos pesa. Ninho áspero.

Escrevi para os pais dela, a carta voltou, Endereço inexistente. Na Igreja dizem, Vai trabalhar. E Anne, Anete, Aretuza, Árvaro, Arduíno, Aruana, Júnior, Anitinha?

Vou escorrendo, o chão vai subindo ao nariz, esfrego a dor da vida. Chumbo.

Lucimar Bello

27.03.2013